

## **A Ascensão de Abu Yazid Bistami**

Eu contemplei a Deus com os olhos da certeza, depois que ele me aproximou do grau de independência de todas as criaturas, e me iluminou com sua luz, revelando as maravilhas de Seus segredos e manifestando para mim a grandeza de Seu Ser.

Então, de Deus, eu contemplei a mim mesmo, e considerei bem os segredos e atributos de mim mesmo. Minha luz era escuridão junto à luz de Deus; minha grandeza reduzia-se a algo sem sentido perto da grandeza de Deus; minha glória, junto à glória de Deus tornou-se vã. Lá, tudo era pureza; aqui, tudo era ignorância.

Quando olhei novamente, vi meu ser através da luz de Deus. Eu percebi que minha glória estava em Sua grandeza e glória. O que quer que eu fizesse, eu era capaz de fazê-lo através de Sua onipotência. O que quer que o olho do meu corpo físico percebesse, ele o fazia através Dele. Eu olhei com os olhos da justiça e da realidade; toda minha adoração procedia de Deus, não de mim, e eu achava que era eu que O adorava.

Eu disse: "Oh Senhor, o que é isto?"

Ele disse: "Tudo isto sou Eu, e ninguém mais além de mim."

Então ele costurou meus olhos, para que eu não tivesse meios de ver, e Ele dirigiu a contemplação de meu olhar para a raiz da matéria, Seu Próprio Ser. Ele me aniquilou em relação ao meu próprio ser, e me fez eterno através de Sua Própria eternidade, e Ele me glorificou. Então, Deus, a única Verdade, aumentou-me em realidade. Através de Deus eu contemplei a Deus, e contemplei a Deus em realidade.

Ali, eu permaneci por um momento, e encontrei repouso. Eu parei o ouvido do esforço; eu removi a língua da saudade para dentro da garganta do desapontamento. Eu abandonei o conhecimento adquirido, e removi a interferência da alma que se oferece ao mal. Me mantive imóvel por um espaço, sem nenhum instrumento, e com a mão da graça de Deus eu varri as superficialidades do caminho dos princípios básicos.

Deus teve compaixão de mim. Ele me garantiu conhecimento eterno, e colocou em minha garganta, uma língua de Sua bondade. Ele criou para mim um olho de Sua luz, e eu vi todas as criaturas através de Deus. Com a língua de sua bondade, eu entrei em comunhão com Deus, e do conhecimento de Deus eu adquiri o conhecimento, e através de Sua luz eu O contemplei.

Ele disse: "Oh tu, tudo em tudo e fora de tudo, sem instrumento e com instrumento!"

Eu disse: "Oh Deus, não me deixe iludir por isto. Não me deixe me tornar satisfeito com meu próprio ser, nem ansiar por Ti. Melhor seria se Tu fostes meu sem mim, do que eu ser de mim mesmo sem Ti. Melhor seria se eu falasse de Ti através de Ti, do que falasse de mim mesmo sem Ti."

Ele disse: "Agora ouça a Lei, e não transgrida Meu comando e proibições, para que teus esforços possam ganhar Nossa gratidão."

Eu disse: "Na medida em que eu professar a fé e meu coração acreditar firmemente, se Tu agradeceres, melhor seria se Tu agradecesses a Ti mesmo que a Teu escravo; e se Tu blasfemar, Tu estás puro de toda a falta."

Ele disse: "Com quem tu aprendeste?"

Eu disse: "Aquele que faz esta pergunta sabe mais do que aquele a quem a pergunta é dirigida; pois Ele é tanto o Desejado e o Desejoso, a Resposta e O Que Responde."

Quando Ele percebeu a pureza de minha alma interna, minha alma ouviu o grito da satisfação de Deus; ele me selou com Seu prazer. Ele me iluminou, e me ergueu para fora da escuridão da alma carnal e da ignorância da natureza corpórea. Eu soube que através Dele eu vivia; e de Sua bondade, eu estendi o tapete da alegria em meu coração.

Ele disse, "Peça o que quiser."

Eu disse: "Eu desejo a Ti, pois Tu és mais excelente que a bondade, maior que a generosidade, e através de Ti eu encontrei alegria em Ti. Uma vez que Tu és meu, eu enrolo o pergaminho da bondade e generosidade. Não me afastes de Ti, e não me ofereças nada que seja inferior a Ti."

Por um momento, Ele não me respondeu. Então, colocando a coroa da munificência em minha cabeça, Ele disse:

"Tu dissestes a Verdade, e a realidade é o que tu buscas, e nisto tu ouvistes a verdade e vistes a verdade."

Eu disse: "Seu eu vi, eu vi através de Ti; se eu ouvi, eu ouvi através de Ti. Primeiro tu ouves, então eu ouço."

E eu proferi muitos louvores a Ele. Conseqüentemente, ele me deu asas de majestade, de tal forma que eu voei nas cercanias de Sua glória e contemplei as maravilhas de Seu trabalho. Percebendo minha fraqueza e reconhecendo minha necessidade, Ele me fortaleceu com Sua própria força e me vestiu com Seus próprios ornamentos. Ele colocou a coroa da munificência em minha cabeça, e me abriu a porta do palácio da Unidade. Quando Ele percebeu que meus atributos tinham se aniquilado em Seus atributos, ele me outorgou um nome de Sua própria presença e se referiu a mim com Seu próprio Ser. A unicidade tornou-se manifesta; a dualidade desapareceu.

Ele disse: "Nosso prazer é aquilo que é teu prazer, e teu prazer consiste naquilo que é o Nosso prazer."

Então, Ele me fez sentir a estocada do ciúme, e me reviveu outra vez. Eu sai puro do forno do teste. Então, Ele disse:

"De quem é o Reino."

Eu disse: "Teu."

Ele disse: "De quem é o Comando."

Eu disse: "Teu."

Ele disse: "De quem é a Escolha."

Eu disse: "Tua."

Uma vez que estas palavras foram as mesmas que Ele ouviu no início, Ele desejou demonstrar para mim que, se Sua misericórdia não tivesse vindo antes, a criação nunca teria encontrado repouso, e se não fosse pelo Amor, a Onipotência teria destruído todas as coisas. Ele me contemplou com o olho do que Sobrepuja por meio do Que a Tudo Compele, e uma vez mais, nenhum traço de mim mesmo era visível.

Na minha intoxicação, eu me lancei a todos os vales. Eu derreti meu corpo no fogo do ciúmes. Eu galopei na sela da busca, na expansão ampla dos espaços ermos; não vi nada melhor que a indignância total, não descobri nada melhor que a total incapacidade. Não vi nenhuma lâmpada mais brilhante que o silêncio, nenhuma fala melhor que a ausência da fala. Eu me tornei um morador do palácio do silêncio; eu me vesti no ventre da fortaleza, até que a matéria alcançou seu ponto essencial. Ele viu minhas partes internas e externas vazias da falha da natureza da carne. Ele abriu uma fissura de alívio em meu peito enegrecido, e me deu uma língua de nudez e unidade.

Então, agora eu tenho uma língua de graça eterna, um coração de luz divina, um olho para o trabalho de Deus. Por Seu auxílio eu falo, com Seu poder eu me mantenho firme. Uma vez que eu vivo através Dele, eu nunca morrerei. Uma vez que atingi esse estado, minha prova é eterna, minha expressão, eterna; minha língua é a língua da unidade, meu espírito, o espírito sem vestes. Eu não falo de mim mesmo, pois eu devo ser apenas um mero narrador, nem através de mim eu falo, pois eu devo ser alguém que meramente recorda. Ele move minha língua de acordo com Seu desejo, e em tudo isso, eu sou apenas um intérprete. Na verdade aquele que fala é Ele, não eu.

Então, tendo me magnificado, ele disse:

"As criaturas desejam ver você."

Eu disse: "Eu não desejo vê-las. Se Tu desejas levar-me diante delas, eu não irei me opor. Vista-me com Tua Unidade, para que quando Tuas criaturas olharem para mim, elas possam contemplar Teu trabalho, para que elas vejam o Artífice, e para que eu não esteja lá, afinal."

Ele me concedeu esse desejo; e colocou a coroa da munificência em minha cabeça, e fez com que eu ultrapassasse a estação da minha natureza carnal.

Então, Ele disse: "Vá para diante de Minhas criaturas."

Eu dei um passo para longe de Sua Presença. No segundo passo eu senti minha cabeça girar. Ouvi um grito.

"Traga de volta Meu amado, pois ele não pode estar sem Mim, nem sabe ele nenhum caminho além do que conduz a Mim."

Quando atingi a Unidade, por muitos anos eu percorri aquele vale nos pés da compreensão; até que me tornei um pássaro cujo corpo era o Uno, cujas asas eram o Eterno. Eu me mantive voando no firmamento da Ausência de Condições. Quando eu desapareci do meio das coisas criadas, eu disse,

"Eu alcancei o Criador."

Então eu ergui minha cabeça do vale da Soberania. Eu saboreei a taça, para a sede que nunca havia sido satisfeita em toda eternidade. Então por trinta mil anos mais eu voei às expensas de Sua Unidade, e por trinta mil anos mais eu voei na Divindade, e por trinta mil anos mais eu voei na Singularidade. Quando noventa mil anos chegaram ao fim, eu vi Abu Yazid, e tudo o que eu via, tudo era eu.

Então, atravessei quatrocentos lugares ermos, e alcancei o final. Quando olhei, vi a mim mesmo no começo do nível dos profetas. Por um momento eu continuei naquela infinidade, então eu disse,

"Ninguém jamais esteve assim tão alto. Nenhuma estação pode ser mais nobre que esta."

Quando olhei melhor, vi que minha cabeça estava aos pés de um profeta. Então percebi que o final do estado dos santos é apenas o início do estado dos profetas; e para o estado dos profetas não há fim.

Então meu espírito transcendeu todo o Domínio, e o Céu e o Inferno foram revelados para ele; mas ele não prestou atenção a nada. O que quer que viesse para diante dele, não poderia trazer sofrimento. Ele não alcançou a alma de nenhum profeta, apenas a cumprimentou. Quando ele alcançou a alma do Escolhido de Deus, sobre quem esteja a paz, ele contemplou ali milhares de mares de fogo sem fim, e mil véus de luz. Tivesse eu mergulhado meus pés no primeiro destes mares, eu teria sido consumido e destruído. Então eu permaneci tão atordoado com o temor e confusão, que nada permaneceu de mim. Embora eu desejasse ser capaz de ver a décima parte do pavilhão de Muhammad, o Mensageiro de Deus, eu não tive essa força. Embora eu tivesse atingido a Deus, eu não tinha a força para atingir Muhammad.

Então Abu Yazid disse, "Oh Deus, o que quer que eu tenha visto, tudo era eu. Não existe caminho de mim para Ti, enquanto esse 'eu' permanecer; não há como eu transcender a mim mesmo. O que devo fazer?"

A ordem veio, "Para ser retirado de você mesmo, siga os passos de Nosso amado, o Árabe Muhammad. Refresque seus olhos com a poeira dos pés de Muhammad, e siga-o."

Fonte: Faradudin Attar. Memorial of the saints. Arkana, 1990.